



HORA DOURADA SEGUNDO A VIA DE NASCIMENTO: PERCEPÇÕES E DESAFIOS MATERNOS

Mariana Oliveira de Sá; Tabnee Pat Landim Ribeiro Vieira; Elaine Filomena Gomes; Michele de Wernek; Wilma Helena Lopes Lucena; Sandra de Souza Silva; Markelle Santos de Souza; Maria Teresa de Melo Mendes*
Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, São Paulo, Brasil. *E-mail: mtmendes@prefeitura.sp.gov.br

Eixo Temático: E6 – Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

A hora dourada corresponde ao período imediatamente após o nascimento e favorece o vínculo mãe-bebê, a estabilidade fisiológica do recém-nascido e o início precoce da amamentação. O contato pele a pele auxilia na estabilização térmica, cardíaca e respiratória e favorece o bem-estar materno. Apesar dos benefícios, sua realização pode ser limitada pela via de nascimento, anestesia, rotinas hospitalares e organização da assistência. Conhecer a experiência materna contribui para identificar barreiras e qualificar o cuidado materno-neonatal.

Objetivo

Compreender os desafios e as percepções de puérperas sobre a hora dourada segundo a via de nascimento, identificando fatores que facilitam ou dificultam o contato pele a pele e o início precoce da amamentação.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo, com abordagem fenomenológica interpretativa, realizado no Alojamento Conjunto de uma maternidade escola de referência para gestação de alto risco. Participaram 14 puérperas, selecionadas intencionalmente, com encerramento da coleta por saturação teórica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, com duração média de 10 a 15 minutos, gravadas, transcritas e codificadas de M1 a M14. O roteiro explorou experiência pós-parto, contato pele a pele, sentimentos e apoio da equipe. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática de Bardin, comparando relatos de parto vaginal e cesáreo. Parecer nº 7.810.949; CAAE 88993725.0.0000.5454.

Conclusão

A via de nascimento interferiu na experiência da hora dourada: o parto vaginal favoreceu maior facilidade e imediatez do contato pele a pele, enquanto a cesariana apresentou barreiras relacionadas à anestesia, ao ambiente cirúrgico e à organização institucional. A enfermagem foi fundamental para acolher, reduzir inseguranças e favorecer a amamentação precoce. Os achados reforçam a necessidade de protocolos institucionais, educação permanente das equipes e revisão das rotinas assistenciais, especialmente nos partos cesáreos.

Resultados

Participaram 14 puérperas, de 19 a 37 anos: 9 (64,3%) tiveram parto vaginal e 5 (35,7%) cesariana. Sete (50,0%) realizaram contato pele a pele imediato; entre as que não realizaram, predominaram as cesarianas.

A análise originou cinco categorias temáticas: 1. PERCEPÇÕES MATERNAS – o primeiro contato foi marcado por alegria, segurança, pertencimento e emoção. “Foi mágico, eu chorei de emoção quando colocaram ele no meu colo.” (M4)

2. INFLUÊNCIA DA VIA DE PARTO – no parto vaginal houve maior imediatez e facilidade para o contato; na cesariana, espera, ansiedade e limitações relacionadas à anestesia e ao ambiente cirúrgico. “Como foi cesárea, demorou mais pra eu pegar ele, fiquei ansiosa.” (M5)

3. ACOLHIMENTO E APOIO DA EQUIPE – o suporte técnico e emocional favoreceu a experiência e o início da amamentação. “A enfermeira ficou do meu lado, me ajudando a colocar ele no peito, isso fez muita diferença.” (M7)

4. BARREIRAS E DIFICULDADES – cansaço, dor, ambiente hospitalar e rapidez dos procedimentos, sobretudo no centro cirúrgico, limitaram a vivência do momento.

5. SIGNIFICADOS DO MOMENTO – o contato foi compreendido como marco da maternidade, do vínculo afetivo e de memória duradoura. “Foi quando realmente me senti mãe, quando ele ficou no meu colo.” (M12)

Acesse o trabalho
na íntegra!

